

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA**

**PRÁTICAS DE TURISMO E LAZER NA TERCEIRA IDADE:
VIVÊNCIAS NO BAIRRO RESTINGA**

PRISCILLA DE OLIVEIRA COSTA

**Porto Alegre
2017**

PRISCILLA DE OLIVEIRA COSTA

**PRÁTICAS DE TURISMO E LAZER NA TERCEIRA IDADE:
VIVÊNCIAS NO BAIRRO RESTINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, junto ao Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Orientadora: Prof^ª. Ma. HernandaTonini

**Porto Alegre
2017**

PRISCILLA DE OLIVEIRA COSTA

**PRÁTICAS DE TURISMO E LAZER NA TERCEIRA IDADE:
VIVÊNCIAS NO BAIRRO RESTINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer

Orientadora: Prof^ª. Ma.Hernanda Tonini

Aprovada em junho de 2017.

Me.Hernanda Tonini – IFRS/Restinga

Me.Mirelle Barcos– IFRS/Restinga

Dra. Carina Abreu – Faculdade SENAC/RS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Osvaldo Casares Pinto

Pró-Reitor de Ensino: Profa. Clarice Monteiro Escott

Diretor do Campus Restinga: Prof. Gleison Samuel do Nascimento

Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga: HernandaTonini

Bibliotecária-Chefe do Campus Restinga: Paula Porto Pedone

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos, que me ajudaram ao longo do tempo.

AGRADECIMENTOS

Entreí no IFRS- Campus Restinga, uma menina hoje sai uma mulher adulta e amadurecida, pois dentro da faculdade vivi momentos de grande metamorfose da minha vida, virei mãe e esposa.

Agradeço aos meus familiares pelas oportunidades que me deram para chegar aonde cheguei, ao meu Pai Vladimir Monteiro, por me incentivar em todos os momentos na minha vida, minha mãe Rosângela Costa por me educar e amar. E também aos meus avós Iara, Jose e Lorival, por cada ensinamento de vida me incentivando a fazer algo a mais para meu futuro e crescimento pessoal.

Obrigada filho e esposo por todos os momentos que passamos pelas dificuldades e pelos ensinamentos, por me incentivarem nos estudos e por entender minha ausência quando foi necessário por compromissos das aulas e trabalhos.

Agradeço a todos os professores do IFRS, que me educaram e ensinaram em cada semestre proposto, em especial agradeço a Professora Hernanda Tonini, que me orientou e me incentivou em todos os momentos da minha vida acadêmica, sempre me ensinando nos momentos mais difíceis da minha vida, Muito obrigada.

Colegas de turma, obrigada por me entenderem e aturarem todas as minhas reações, e olha que foram várias, mas mesmo assim vivemos três anos de muitas conquistas e dificuldades, porém estamos aqui finalizando uma etapa de nossas vidas, uma conquista de muitas que ainda vão chegar.

Agradeço a Deus pelo amor misericordioso e por me fortalecer espiritualmente em todos os momentos de minha vida, sou grata pelo que sou e por tudo que tenho.

Obrigada.

*“O Turismo vai além dos sonhos e conquista o verdadeiro significado da vida.”
(Rinaldo Pedro)*

RESUMO

Na maioria das vezes pensa-se no idoso como algo que atrapalha a sociedade ou muitas vezes a própria família. Mas ao contrário, o idoso é um indivíduo que já viveu muitas experiências, é um público que precisa de atenção e oportunidades para estar bem, pois a população idosa vem crescendo ao longo dos anos, criando demandas em diferentes áreas. Esta pesquisa teve como objetivo identificar os interesses, as barreiras e os benefícios que os idosos no bairro Restinga encontram para a prática de turismo. Para isso foram identificados três grupos de idosos no bairro, num total de 130 idosos participantes dos grupos. Foram aplicados 44 questionários, correspondendo a 34% da totalidade de indivíduos dos grupos, com integrantes dos três grupos de idosos (maiores de 60 anos) e entrevistas com os coordenadores para conhecer um pouco mais do funcionamento e atividades de cada um. Os resultados encontrados mostram que a maior parte dos idosos são do sexo feminino com 82%, e que a prática de turismo e lazer traz grandes benefícios para os idosos, pois quando questionados 100% dos entrevistados responderam que após a participação nas atividades de turismo o organismo reage melhor e a mente funciona com mais facilidade. A barreira mais indicada pelos membros dos grupos foi a falta de recursos financeiros. Muitos recebem apenas um salário mínimo, tendo muitas vezes dificuldade para a realização das viagens e passeios por falta de dinheiro. Isso porque os grupos nem sempre conseguem transporte com gratuidade para realização das atividades de turismo. Sendo assim, percebe-se que a prática turística poderia ser incentivada por instituições públicas e de terceiro setor, favorecendo a participação dos idosos possibilitando maiores benefícios.

Palavras-chave: idoso, lazer, turismo, qualidade de vida

ABSTRACT

Most often the elderly are thought of as something that disrupts society or often the family itself. But on the contrary, the elderly is a being who has lived many experiences, is an audience that needs attention and opportunities to be well, as the elderly population has been growing over the years, creating demands in different areas. The research aimed to identify the interests, barriers and benefits that the elderly in the Restinga neighborhood find for the practice of tourism. For this, three groups of elderly people were identified in the neighborhood, in a total of 130 elderly participants of the groups. Thus, 44 questionnaires, the equivalent to 34% of the elderly groups participants, were administered with members of the three elderly groups (over 60 years old) and unstructured interviews with the coordinators to get to know a little more about the functioning and activities of each one. The results show that the majority of the elderly are female with 82%, and that the practice of tourism and leisure brings great benefits to this public, since when questioned 100% of respondents answered that after participating in tourism activities the body reacts better and the mind works more easily. The most indicated barrier by the members of the groups was the lack of financial resources, since many receive only a minimum wage, often having difficulty making trips for lack of money. This is because the groups do not always get free transportation to carry out tourism activities. Thus, it can be seen that the tourist practice could be encouraged by public institutions and third sector, favoring the participation of the elderly and making possible greater benefits.

Keywords: elderly, leisure, tourism, quality of life

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sexo dos participantes	25
Figura 2	Faixa etária dos idosos	26
Figura 3	Estado civil	27
Figura 4	Escolaridade	28
Figura 5	O que você entende por turismo	29
Figura 6	Interesses turísticos.....	30
Figura 7	Apto para as atividades.....	32
Figura 8	Motivo que impede a realização das atividades de turismo	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	LAZER, TURISMO E TERCEIRA IDADE	14
2.1	LAZER E TURISMO	14
2.2	VELHICE NA SOCIEDADE	17
2.3	TURISMO NA TERCEIRA IDADE	19
3	METODOLOGIA	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
	APÊNDICE-PESQUISA PRÁTICAS DE TURISMO E LAZER NA TERCEIRA IDADE	39

1 INTRODUÇÃO

O estudo proposto surgiu de uma motivação pessoal de conhecer melhor a terceira idade, além da vivência que já tinha como voluntária do grupo de idosos da Paróquia onde frequentava, para assim poder identificar os interesses, barreiras e benefícios do turismo para os idosos do bairro Restinga que frequentam grupos de idosos.

Na comunidade do Bairro Restinga, foram identificados três grupos de idosos existentes e atuantes no bairro, Assim enfocamos esta pesquisa passeios realizados por esses três grupos de idosos que busca através das experiências vivenciadas, encontrarem os interesses, as barreiras e os benefícios que os idosos residentes do bairro encontram para a prática de turismo e das atividades de lazer através de questionário estruturado.

Na maioria das vezes pensa se no Idoso como algo que atrapalha a sociedade ou muitas vezes a própria família. Porém o idoso é um ser humano que já viveu muitas experiências de vida e está numa idade que a obrigatoriedade do trabalho já não é mais comum no seu dia a dia, pois muitos já estão aposentados e com tempo livre.

Segundo o IBGE os dados apontam para um número crescente da população com mais de 60 anos. A população idosa triplicará no País e passará de 19,6 milhões (10% da população brasileira), em 2010, para 66,5 milhões de pessoas, em 2050 (29,3%). As estimativas são de que a "virada" no perfil da população acontecerá em 2030, quando o número absoluto e o percentual de brasileiros com 60 anos ou mais de idade ultrapassarão o de crianças de 0 a 14 anos. Daqui a 14 anos, os idosos chegarão a 41,5 milhões (18% da população) e as crianças serão 39,2 milhões, ou 17,6. (IBGE, 2016).

A população idosa no Brasil vem crescendo em curto prazo, diante disso a busca por qualidade de vida na terceira idade vem aumentando, porém está cada vez mais precário alcançar a qualidade desejada.

Esta parte da população está se tornando muito atrativa, especialmente pela disponibilidade de renda que possui para consumo. Dessa forma, parece, então, não haver dúvida quanto ao imenso potencial que isso representa para as empresas (FARIAS; SANTOS, 1998).

Alguns fatores têm dificultado a vida do idoso no seu dia-a-dia, sendo pelas diferentes transformações que o organismo sofre com o passar dos anos, os problemas de saúde na terceira idade, problemas de ordem física ou psicológica, pouca saúde isso tudo irá causar alterações no estilo de vida dos idosos e, conseqüentemente na sua qualidade de vida. Com o crescente

aumento da expectativa de vida, devido às melhorias no campo das ciências médicas, percebe-se o surgimento de um novo idoso nos dias de hoje. Sendo assim esse idoso está começando a utilizar melhor seu tempo livre, inclusive prática de turismo e diversas atividades de lazer.

O turismo pode resultar de uma livre escolha do indivíduo, e faz com que, quem o pratique não busque fins lucrativos, somente a realização pessoal. O idoso atualmente está à procura da autossatisfação de aproveitar o tempo que tem, pois muitos tiveram uma vida de muito trabalho e renúncias, sendo assim buscam se realizar através da prática de passeios, grupos de convivências e inúmeras atividades de lazer.

Um dos maiores bairros de Porto Alegre foi criado para abrigar aqueles que o poder público não queria que estivessem no centro da cidade. O bairro Restinga possui 60.729 habitantes, representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários mínimos (IBGE, 2010)

Tendo em vista que temos no bairro um grande número de idosos, a pesquisa se mostra fundamental pois conseguindo relatar através das práticas que os idosos têm de turismo em lazer faremos uma análise dos interesses, as barreiras e os benefícios que os idosos encontram para a prática de turismo e lazer.

Esta investigação tem como objetivo geral identificar os interesses, barreiras e benefícios dos idosos do bairro Restinga nos meios turísticos e de lazer.

Os objetivos específicos são:

- a) Identificar os grupos de idosos existentes na Restinga
- b) Analisar as motivações
- c) Verificar os interesses turísticos dos idosos
- d) Verificar a satisfação quanto aos passeios vivenciados pelos grupos e seus benefícios.
- e) Identificar barreiras que não permitem a participação nas atividades turísticas.

Mesmo sendo o Turismo uma atividade que pode impor algumas limitações para os idosos devido ao avançar da idade ou problemas económicos ou de saúde, não podemos negar que o Turismo como prática de lazer acarreta benefícios quer seja pelo gosto de conhecer novos locais e novas culturas ou até mesmo para descansar e conviver com outras pessoas.

2 LAZER, TURISMO E TERCEIRA IDADE

2.1 LAZER E TURISMO

A palavra lazer surge como sinônimo de ócio e é praticamente o tempo livre de que dispõe o indivíduo, momento livre, momento sem obrigação, é um momento de satisfação e de algum tipo de realização.

Segundo Dumazedier,

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER *apud* LEITE, 1995, p. 16).

Segundo Schwartz et.al. (2016) precisamos entender o lazer como uma opção do indivíduo por algum tipo de atividade em ele perceba algum sentido. E que para compreender a importância social do lazer é necessário considerar elementos como o tempo, as atividades e as atitudes dos indivíduos.

Conforme Cavallari e Zacharias (1994), o tempo total de uma pessoa é caracterizado por todo o seu tempo e pode ser subdividido em três partes, que não tem necessariamente a mesma duração, e dependem da prioridade de cada uma:

- 1 parte: Tempo de trabalho - tempo utilizado em compromisso, com responsabilidades, obrigações e envolve retorno financeiro.
- 2 parte: Tempo de necessidades básicas vitais - é um tempo destinado para a realização das necessidades sem as quais o ser humano não vive como: sono, alimentação, necessidades fisiológicas e higiene.
- 3 parte: Tempo livre - É o que sobra em termos de tempo em relação às outras subdivisões, ou seja é o tempo total de uma pessoa diminuído do tempo de trabalho e o tempo de necessidades básicas vitais, E é exatamente neste tempo livre que as pessoas têm seu tempo de lazer, onde o fato de alguém apresentar predisposição para realizar alguma atividade, lúdica(se divertir entreter-se) demonstra que essa pessoa está em uma situação de lazer, e a partir do momento em que concretiza essa vontade, ela está tendo seu momento de recreação.

Para Gomes (2003), pode se viver o lazer de diversas maneiras. Compreende-se “a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem,

o esporte e também as formas de arte (...) dentre várias outras possibilidades”. Dentro estas possibilidades, o turismo é o umas das que mais se destaca no cenário atual, favorecendo as empresas privadas que atuam no ramo. Sua prática é uma das atividades que mais vem crescendo no mundo.

Dumazedier (1995) classifica o lazer em seis tipologias, sendo elas: físico, artístico, social, cultural, manual e turístico, condicionados de acordo com o nível socioeconômico e político-cultural de cada sociedade. O lazer é considerado um direito dos cidadãos e é um pré-requisito fundamental para uma vida saudável e qualidade de vida dos indivíduos.

Nesse sentido, segundo Moesch (2015), para garantir qualidade de vida dos cidadãos precisamos políticas públicas que garantam lazer, cultura, esporte, turismo, aos mais diferentes públicos, sejam crianças, jovens ou idosos, para encontrarmos um verdadeiro desenvolvimento social.

No que se refere ao turismo, Uvinha (2010, p. 163) afirma que “é notório o reconhecimento do turismo como próspero mercado de trabalho para os profissionais do lazer”. O Turismo é uma das maneiras de vivenciar o lazer que mais se destaca no mundo atual, sendo uma das atividades que é cada vez mais procurada na Terceira Idade tal pode ser observado no estudo feito por Matos et al (2003) O turismo se torna uma expressão do lazer quando o objetivo da viagem é o descanso, a diversão, o relaxamento e vem ganhando ganha cada vez mais adeptos na terceira idade. Ainda mais em se tratando de Brasil, um país de inúmeros atrativos naturais, culturais e históricos.

Para Arrillaga¹ (1976 apud BARRETO, p. 12 1995):

Turismo é todo deslocamento temporal determinado por causas alheias ao lucro: o conjunto de bens, serviços e organização que em cada nação determinam e possibilitam esses traslados, e as relações e fatos que entre eles e os viajantes ocorrem.

Já para um dos primeiros teóricos do turismo, Hunzinker, esse seria definido como: “conjunto de relações e de fatos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu lugar de domicílio, desde que essa permanência e traslado não sejam motivados por uma atividade lucrativa” (apud RIPOLL, 2003, p. 21).

Hayllar, Griffin e Edwards (2011) ao ponderarem sobre a relação entre visitantes e as comunidades anfitriãs comentam sobre uma certa relação de antipatia entre esses dois grupos. Os autores destacam ser muito importante que ocorram relações de interação autêntica, de forma a diluir a possibilidade de conflitos.

¹

Quando trata de turismo social, Ripoll (2003) argumenta que esse seria “uma espécie de corretor das insuficiências no desenvolvimento normal dos valores da pessoa, pelo que já está estreitamente unido à denominada questão social”. Para a autora o Estado deveria assumir um papel de indutor e provedor de uma ação política que atendesse esse interesse da coletividade, e para esse estudo, seria importante atenção especial ao público idoso.

Segundo Barretto (1995) têm surgido várias definições de turismo ao longo dos anos, sendo que os elementos mais importantes são o tempo de permanência, se a procura é espontânea e de livre vontade e se a mesma é tem ou não fins lucrativos. Várias foram as definições de turismo que têm surgido ao longo dos anos, em que os elementos mais importantes de todas as definições são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita e a procura do prazer por parte do turista por livre e espontânea vontade. Para Beni, turismo é uma deslocação para fora do seu local de residência, podendo ser uma deslocação Nacional ou Internacional desde que não seja relativo a uma atividade remunerada.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o turismo era considerado uma atividade em que uma pessoa se desloca para uma localidade fora das fronteiras onde habita por um período inferior a um ano e com um objetivo diferente da sua atividade profissional (apud BARRETTO, 1995). Com o passar dos anos e as transformações na sociedade, a motivação ligada a negócios passou a configurar também uma forma de turismo. Assim, a definição adotada pela OMT (1998, p. 44) diz que o turismo “compreende las actividades que realizan las personas durante de tempo consecutivo inferior a um año cõn fines de ócio, por negocios y otros”.

A OMT desempenha um papel decisivo na promoção do desenvolvimento de turismo responsável, sustentável e universalmente acessível, dando uma particular atenção aos interesses dos países em desenvolvimento. A organização incentiva a implementação do Código Mundial de Ética do Turismo, com vistas a assegurar que os países membros, destinos turísticos e empresas, maximizem os efeitos econômicos positivos, sociais e culturais do turismo.

Para Panosso (2005) o turismo é um mundo abrangente que carece da pesquisas que vejam o turismo como um conjunto de particularidades do ser humano, comportamento, personalidade, objetivos.

Segundo Diniz (2007), o lazer – e entre estes o turismo – é uma necessidade básica para o idoso, tanto quanto o alimento e o sono, sendo o “elemento fundamental para manter a disposição e o funcionamento do nosso corpo, já que tem implicações orgânicas, psíquicas e psicossomáticas”.

Apesar das perdas que sofrem devido à idade avançada, os idosos mantêm as mesmas

necessidades psicológicas e sociais que possuíam nas outras fases da vida e, por isso, reconhecem e valorizam o lazer. Mesmo com grandes dificuldades com que se deparam no dia-a-dia, eles não abrem mão de vivenciar do turismo e lazer, pois este momento se consiste em um tempo privilegiado. É através dessas atividades que o idoso pode se manter mais saudável, física, psicológica e socialmente.

2.2 VELHICE NA SOCIEDADE

A velhice, conforme Debert (1998) acabou sendo determinada de acordo com a aposentadoria do indivíduo, atualmente se estabelece em torno dos 65 anos na média mundial. De fato a população idosa aumenta consideravelmente mas contudo o suporte para esta condição social não evolui ao mesmo ritmo gerando, estamos a falar de infraestruturas como lares de acolhimento, recursos e cuidados de saúde. O conceito da aposentadoria surgiu em 1883 através do chanceler alemão Otto Von Bismarck, em que essa deveria ser instituída quando o indivíduo alcançasse os 65 anos de idade. Segundo o Novo Dicionário Aurélio velho significa muito idoso, de uma época muito remota, ou seja, antigo, que tem muito tempo de existência. segundo o novo dicionário aurelio 2009

Embora a idade cronológica seja a normalmente considerada, é importante ter presente que na definição de uma pessoa como idosa, outros fatores devem ser observados, como fatores biológicos, psicológicos e mentais, sendo que a variabilidade que existem entre as pessoas de idade avançada, está baseada em definições que variam de época para época (LORDA e SANCHEZ, 1998). Acredita-se que por meio do conhecimento do processo de envelhecimento será possível a sociedade ver os idosos como pessoas que apresentam especificidades próprias por estarem em diferente estágio do ciclo da vida.

Conforme afirma Veras (1994), o termo "Melhor idade" sofre algumas críticas pelas pessoas jovens e pelo próprio idoso. Entende-se que o termo seja um jogo de palavras utilizadas para enfeitar ou esconder o termo "velho". Já o termo idoso é visto como um termo mais apropriado e sofre menos críticas. E por isso nada melhor que o espaço da academia para analisar e entender de como esses termos e conceitos são utilizados entre eles mesmos. Para Debert (1998) a velhice ainda é definida quase que exclusivamente pela idade cronológica, não sendo vista como um processo gradual, em que a dimensão histórica e social assume significativa importância.

De acordo com Simões (1998) a Organização Mundial de Saúde – OMS (1999/2000) expõe que idosos são indivíduos entre 60 e 74 anos. No entanto segundo a Organização das

Nações Unidas (ONU), os indivíduos acima de 60 anos são avaliados como idosos. E no Brasil, de acordo com a Lei 10.741 de 1º de Outubro de 2003, Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Para Veras (2002), velhice é um termo impreciso, é um constructo cercado de complexidade já que engloba os níveis fisiológico, psicológico e social. Não é possível estabelecer conceitos aceitos universalmente, estão em jogo ainda conotações culturais, políticas e ideológicas.

Além disso, num país tão diverso, é difícil ter uma noção clara do que é ser velho, já que existem vários pontos de vista, como o econômico, étnico e cultural. (SINSON, 2003).

No Brasil, de acordo com Estatuto do Idoso, a pessoa acima de 60 anos é considerada idosa, mas de acordo com a subjetividade humana, derivado da percepção e internalização e vivência de cada um, esse marco é diferenciado entre a população idosa. Podemos perceber entre os nossos, que há inclusive pessoas jovens que agem e pensam como velhos, e velhos que pensam e agem como jovens, como dizia Moreno, cada pessoa se desenvolve diferentemente no campo mental, afetivo e social. (COSTA, 1998).

Em busca de uma vida mais saudável e motivada faz com que as pessoas procurem inúmeras maneiras para tal objetivo, sendo assim e a necessidade de uma boa qualidade de vida que as motiva a obter resultados gratificantes. Viver melhor na velhice é uma meta a ser alcançada, adotando-se medidas e programas para que os idosos sejam vistos como um recurso valioso para a sociedade e não como um fardo” (SCHOLVINCK, 2002, *apud* ALBUQUERQUE, 2003, p. 43).

Sendo assim já existem alguns grupos que buscam melhorar a visão do idoso na sociedade onde deve ser visto como algo valioso e eficaz, pois a cada atividade vivenciado em tal grupo o idoso próprio se identifica como algo realmente valioso para o grupo, sendo numa pequena ajuda a alguém do grupo ou mesmo numa troca de história de vida.

As pessoas idosas desejam e podem permanecer ativas e independentes se o apoio adequado lhes for proporcionado. Os idosos encontram-se potencialmente em risco não apenas porque estão velhos, mas porque estão vulneráveis à incapacidade a partir de suas próprias mentes, seus corpos e seu meio físico e social, já que a percepção subjetiva de sua situação desfavorece em geral, mais do que a própria limitação da idade.

O processo de envelhecimento populacional é claramente evidenciado em todas as nações do globo, já que a pirâmide etária tem se invertido consideravelmente (VILELA; CARVALHO; ARAÚJO, 2006). Derntl e Watanabe (2004) ressaltam que a maioria dos idosos,

em comunidade, tem capacidade física e cognitiva de aprender formas de autocuidado, praticá-las e transmiti-las as outras pessoas. E que essa capacidade é roubada muitas vezes pela superproteção ao idoso.

Existe um esforço para garantir que uma velhice cada vez mais ativa e saudável na sociedade, mas a maioria dos idosos vivem com algumas fragilidades nesta fase de vida. São as doenças que trazem como consequência problemas psíquicos como preocupações, angústias, medos, sentimentos de dependência e insegurança. Esta dependência leva a uma sobrecarga por parte das famílias que por vezes vivem em situações precárias que pode culminar no risco de situações de negligência, omissão de cuidados, abandono e maus tratos físicos (Fernandes, 2008)

Uma possibilidade para que os idosos tenham uma vida ativa e saudável pode ser através da participação nos grupos para idosos, pois estes criam atividades de convívio, lazer e de turismo. Estas atividades tornam os idosos mais ativos pois eles interagem com os restantes elementos do grupo e faz com que eles se sintam pessoas uteis.

2.3 TURISMO NA TERCEIRA IDADE

Conforme apresentado anteriormente, o turismo é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações - compra e venda de serviços turísticos - efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, a partir de uma motivação que envolve aspectos culturais, religiosos, esportivos, de lazer, entre outros.

O turismo na terceira idade é um dos grandes destaques do turismo de lazer nos últimos tempos. Nunca se viu tantas opções de pacotes de viagens feitos específicos para esse pessoal, e estímulo por parte do poder público. Muitas vezes as entidades de serviços turísticos têm atividades de grupo para pessoas idosas, onde vão conhecer novos locais e conviver com outras pessoas do grupo.

Segundo a lei nº 10.741, de 2003, nos ônibus rodoviários que fazem viagens interestaduais, os idosos (maiores de 60 anos) e com renda inferior a 2 salários mínimos têm direito a reserva de 2 vagas gratuitas em cada veículo do tipo convencional. O benefício é válido para todos os dias e horários. Além das 2 vagas gratuitas, as empresas prestadoras do serviço também devem conceder aos idosos com renda inferior a 2 salários mínimos um desconto de 50% no valor da passagem para os demais assentos do veículo do tipo convencional. Para garantir o benefício é necessário entrar em contato com empresa responsável pelo transporte

em até 6 horas anteriores ao horário da viagem (para trechos de até 500 km) e 12 horas anteriores ao horário da viagem (para trechos acima de 500 km), verificando a existência de vaga e agendando a viagem (BRASIL, 2003).

Por enquanto, não há viagens de avião gratuitas para o turismo na terceira idade. Há um projeto de lei do ano de 2011, nº 482, em votação para alterar a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto dos Idosos, que propõe a gratuidade do transporte aéreo para cidadãos acima de 65 anos. (MTUR, 2017).

Devido à demanda potencial de idosos em busca de turismo, o Ministério do Turismo lançou em 2007 o programa Viaja Mais Melhor Idade favorecendo descontos, condições especiais e serviços personalizados facilitando assim o contato do público idoso com as atividades turísticas. Na primeira edição – que encerrou em 2010 – foi verificado o aumento no consumo dos prestadores de serviços turísticos chegando a 600 mil pacotes turísticos comercializados para este público. A segunda edição – retomada em 2013 através de um portal e ofertas – obteve mais de 400 mil acessos até o ano de 2015, ofertando mais de 500 pacotes em 95 destinos turísticos. Além disso, o turismo para terceira idade é uma das formas de reduzir a sazonalidade dos destinos turísticos, conforme identificado na prática através dos resultados do programa. (MTUR, 2017).

Iwanowicz (2000, p. 119) aponta que quando afastado do trabalho o idoso “perde não somente os amplos vínculos sociais, mas também a principal razão social da sua existência, que é o processo de manter as relações com o meio ambiente social e material”.

Fromer e Vieira (2003) apontam ainda que a Terceira Idade é um segmento com grande potencial para o Turismo porque é formada por indivíduos interessados e bem-dispostos para vivenciar novas experiências e adquirir conhecimentos. O público da Terceira Idade demonstra valorizar o bem-estar e a satisfação pessoal, tendendo a investir cada vez mais em produtos que contemplem tais expectativas.

Os avanços da medicina tornaram a idade menos desgastante e mais saudável. Nessas condições, as pessoas colocadas na faixa etária denominada de terceira idade emergem como consumidores, não só de bens materiais, mas de serviços. Como afirmam as autoras, o fato da terceira idade ser um período, geralmente, de não-trabalho, não quer dizer que seja um período de não-consumo. Realmente, se é uma fase em que as coisas materiais não têm mais tanto valor, o gasto com serviços é muito mais relevante. A ordem atual é viver, conhecer e se relacionar, e as viagens turísticas reúnem esses elementos.

A terceira idade, como já não tem responsabilidades de horários a cumprir em função

de uma atividade profissional, tem disponibilidade para utilizar esse tempo livre preenchendo as baixas temporadas turísticas. Para tal é necessária a existência de vantagens econômicas e produtos adequados às necessidades dos idosos. (Fromer e Vieira, 2003)

3 METODOLOGIA

A identificação dos grupos do bairro Restinga veio através de um levantamento com o CRAS- Restinga (Centro de Referência de Assistência Social), onde se levantaram dados do que acontece no bairro, foi identificado alguns grupos, mas não todos os grupos identificados foram selecionados para a pesquisa, pois os assistentes sociais virão que nem todos os grupos estão oficialmente formando, sendo assim identificamos três grupos que já tinham um tempo de caminhada para a realização da pesquisa.

Este estudo se caracteriza como exploratório-descritivo visto que envolve identificação, registro, análise, classificação e interpretação dos dados gerados, pois analisamos a percepção dos respondentes quanto às práticas de turismo e lazer que vivenciam no seu dia a dia.

A ideia do projeto é analisar três passeios turísticos de três grupos de idosos da Restinga, sendo eles:

- a) Nova Vida
- b) Flores da Restinga
- c) Divina Providência

Os grupos programam suas saídas de acordo com os interesses dos seus participantes, os próprios coordenadores entram em contato com empresas de ônibus, restaurantes, e os locais desejados e marcam as saídas.

Para serem entrevistados utilizamos os idosos que tinham feito as últimas viagens dos grupos, que foram realizadas para Bento Gonçalves na serra gaúcha para conhecer os pontos turísticos da cidade e as vinícolas, Quinta da Estância/Viamão, maior fazenda de turismo rural, ecológica e pedagógica e de eventos do Brasil, e para conhecer os Caminhos Rurais de Porto Alegre.

Para atingir os objetivos deste estudo, foram aplicados 44 questionários com os integrantes dos três grupos de idosos maiores de 60 anos, os respondentes foram todos os membros do grupo de idosos, e entrevista com os coordenadores dos grupos para conhecer um pouco melhor.

A entrevista foi estruturada com 3 perguntas abertas, 5 perguntas fechadas e 3 perguntas de escolha múltipla. Investigando quais os interesses, barreiras e benefícios e a importância do turismo e lazer para o idoso, pois para o nosso bairro esse estudo será de grande proveito, pois analisando as dificuldades que o idoso tem em não realizar as atividades, vamos mostrar o que realmente o bairro necessita para realizar uma atividade mais diversificada para o público da

terceira idade.

Na ideia inicial seria aplicação de questionário, mas em conversa com os coordenadores houve a necessidade de entrevista visto que seria melhor alguém escrever, pois muitos dos idosos respondentes da pesquisa tem baixa visão e tem o ensino fundamental incompleto assim, fazendo com que tenham muita dificuldade na escrita.

Identificamos os idosos que gostariam de participar e alguns não quiseram responder. As entrevistas foram feitas no período de março a abril de 2017 nos dias que os grupos tinham atividades nas suas sedes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos foram identificados através de uma conversa com o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), onde se tem um levantamento de grupos existentes no bairro. Foram identificados 3 grupos de idosos no Bairro Restinga e após a identificação dos grupos, fizemos algumas visitas para verificar a disponibilidade de participação do estudo.

Dentre os 3 grupos existem aproximadamente 130 participantes divididos entre o grupo Nova Vida, Flores da Restinga e Divina Providência, conforme informações a seguir:

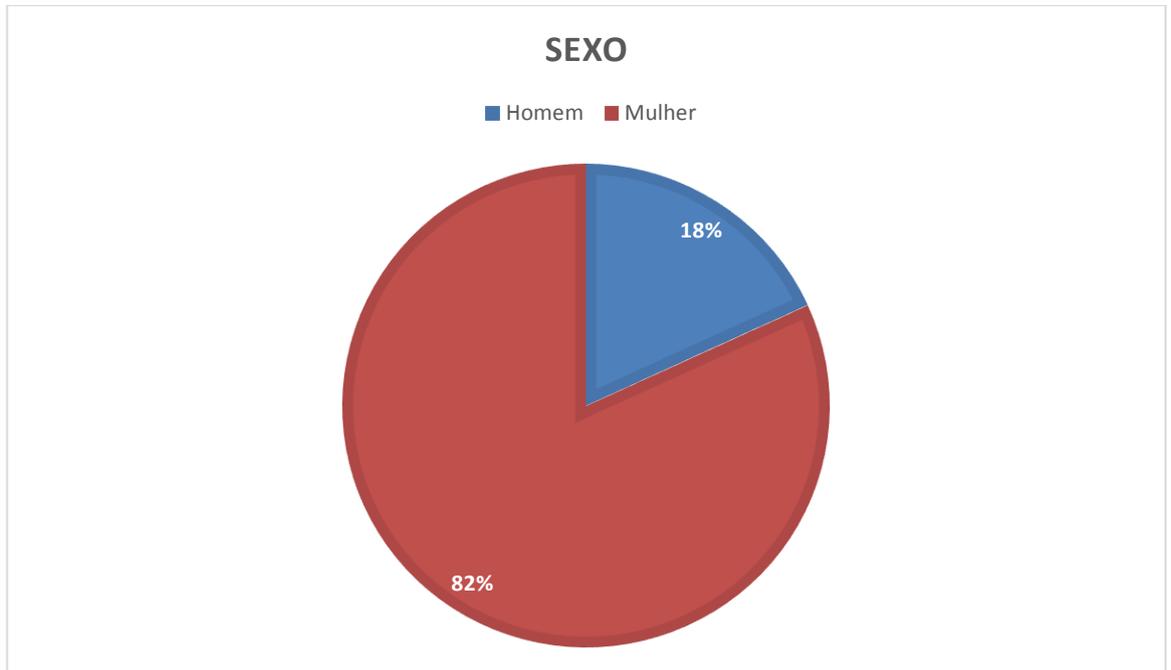
- a) Nova Vida, situado na Avenida Economista Nillo Wolf, realizado atividades as terças feiras na parte da tarde com 35 a 40 idosos.
- b) Flores da Restinga, também situado no mesmo endereço situado acima com atividades nas quintas feitas na parte da tarde com 35 a 40 idosos,
- c) Divina Providência situado na Avenida João Antônia da Silveira 2025, com atividades as quintas feiras na parte da tarde com 20 a 30 idosos.

Os grupos Nova vida e Flores da Restinga, ficam localizados no Centro de Comunidade Vila Restinga mais conhecido como CECORES. Esses dois grupos no começo eram um só mas pelo número de participantes se houve a necessidade de dividi-los em dois números para facilitar as atividades do grupo.

Ambos os grupos têm atividades uma vez por semana com atividades diversas, com um pequeno momento espiritual, após algumas atividades do cronograma, pois a cada começo do mês é pensado atividades para todo o mês, utilizando o calendário com datas comemorativas para realização das atividades.

As saídas são pensadas de acordo com o interesse de cada grupo geralmente acontece uma saída por mês, respeitando o período de recebimento dos idosos para assim possibilitar a participação de todos os membros, as saídas são organizadas pelos próprios coordenadores.

Foram entrevistados 44 idosos sendo que 8 eram do sexo masculinos e 36 do sexo feminino, como podemos observar na Figura 1. Esta diferença de sexos pode ser explicada pelo crescimento da expectativa de vida não uniforme entre os sexos. Entre as décadas de 1950 e 1980, a esperança média de vida aumentou, no entanto foi mais significativo para a mulher devido aos fatores de exposição ao risco, diferenças no consumo de tabaco e álcool, diferença de atitudes relativamente às doenças ou incapacidades e assistência médico-obstétrica. Vários destes fatores de risco são mais predominantes no homem o que reduz a seu período de vida. (VERAS et al, 1987)

Figura 1: Sexo dos participantes

Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

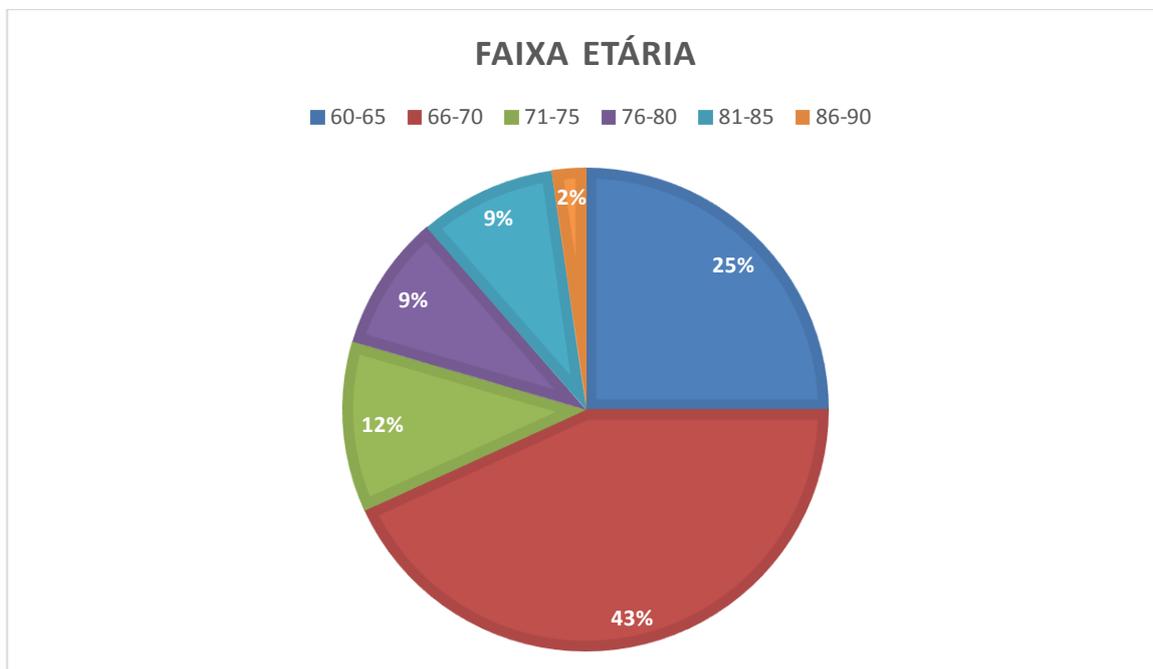
Em estudo de Esperança et al (2012), em que analisou a função cognitiva de idosos antes e depois da realização de *city tours*, na cidade de Manaus com 20 idosos de um grupo da terceira idade. Também traz que 93% dos participantes de grupos de convivências são mulheres.

Em outro artigo de Nascimento e Santos (2016), em que buscavam quais são os fatores motivacionais para a prática da atividade turística na terceira idade, os dados de maior número de idosos do sexo feminino também aparece onde foram entrevistados 20 idosos e 16 eram mulheres. Indicando que existem mais estudos que trazem resultados semelhantes aos trazidos nesse trabalho, que a maioria de idosos participantes dos grupos de convivências é do sexo feminino.

No estudo de Madruga (2016) que analisa qual a percepção que as idosas frequentadoras do grupo CECORES (Centro Comunitário da Restinga) do bairro Restinga têm a respeito do lazer, conforme a observação realizada pela autora há presença de ambos os sexos. Mas sendo sua grande maioria mulheres (em torno de 90%).

No gráfico da Figura 2 podemos destacar que 44% dos entrevistados estão entre a faixa etária dos 66 aos 70 anos.

Figura 2: Faixa etária dos idosos.



Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

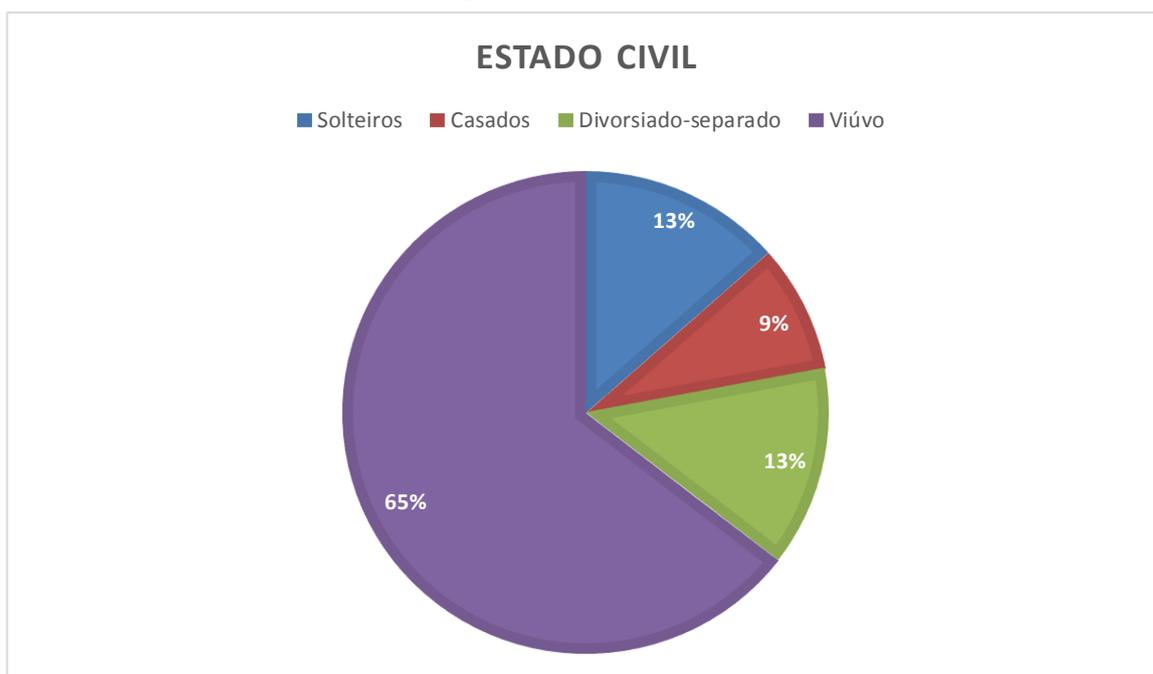
A faixa etária dos participantes pode estar relacionada às condições de saúde que tendem a se agravar no decorrer dos anos. Os estudos de Esperança (2012) e Nascimento e Santos (2016) também apontam que os idosos têm idade entre 60 e 70 anos, afirmando e trazendo a importância que os idosos entre 60 e 70 anos ainda estão em busca de algo através dos grupos de idosos. Tendo somente um idoso com 83 anos participando das atividades dos grupos.

No estudo de Madruga (2016.p. 7) conforme a observação realizada pela autora há presença de idosos entre a faixa etária 60 a 80 anos, sendo que a idade predominante está situada entre os 60 e os 64 anos.

Segundo a coordenadora de um dos grupos de convivência a procura dos idosos em participar dos grupos vem aumentando ao longo dos anos, pois como já falado uns dos grupos aqui citados tiveram que se dividir em dois para melhorar a participação de cada membro, pois tinha um número grande dificultando o acesso a todas as atividades. Estes aspectos fortalecem a importância desse estudo, visto a demanda potencial identificada pelo aumento do número de idosos participantes dos grupos de convivências, fortalecendo os vínculos entre os idosos e a qualidade de vida.

No gráfico da Figura 3 podemos identificar que a maioria dos idosos que pertence aos grupos de idosos (65%) são viúvos. Dessa forma, é possível concluir que a grande maioria das mulheres participantes dos grupos de idosos da Restinga não tem companheiros, o que pode favorecer a participação em atividades externas.

Figura 3: Estado Civil.



Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

O dado encontrado no presente estudo se aproxima dos resultados de Esperança et al (2012), onde 64% dos frequentadores dos grupos de idosos investigados são viúvos. Já no estudo de Madruga (2016), conforme a observação realizada em relação ao estado civil, 50% são casadas, 41,66% são viúvas e ,8,33% são solteiros. Neste último estudo é possível identificar algumas diferenças em relação aos resultados.

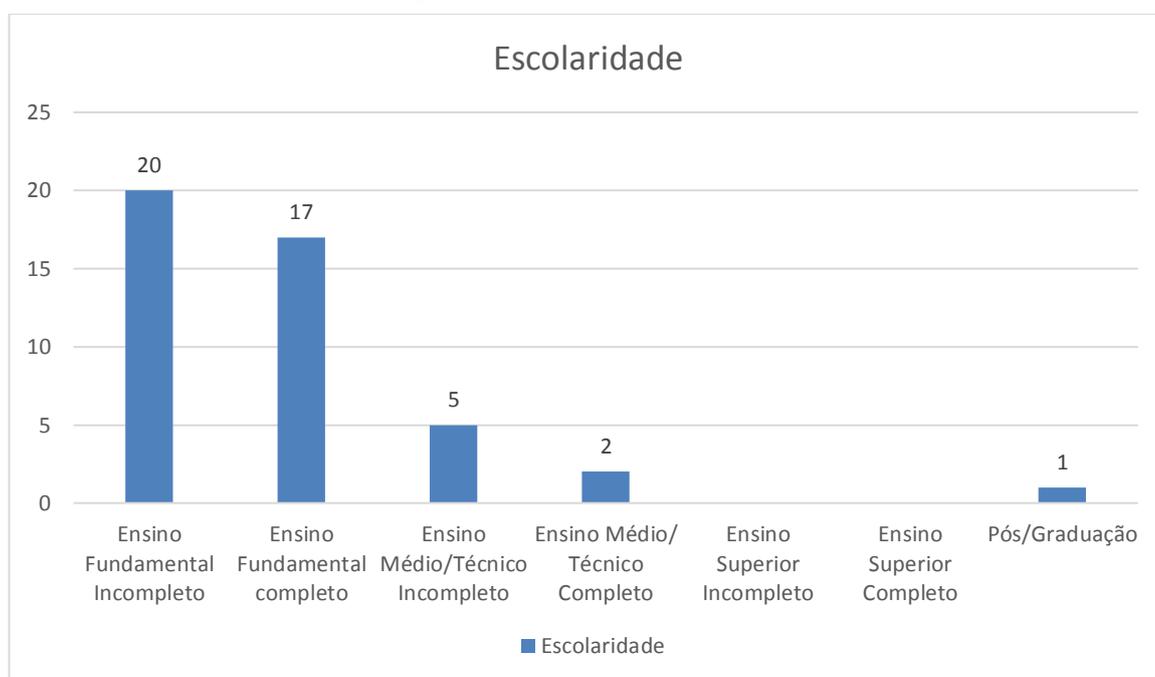
A viuvez ocorre de forma especial para as mulheres, pois elas vivem mais que os homens. Sobre a viuvez de mulheres idosas Rocha et al (2005, p. 65) menciona:

Além de todas as vicissitudes que a velhice acarreta, há, muitas vezes, mais este agravante. Isso se dá, de forma especial, para as mulheres, que geralmente vivem mais que os homens e dificilmente procuram um novo companheiro. [...] Identificamos que, apesar da perda e do sofrimento, essas idosas estão cada vez mais ativas socialmente, buscando atividades religiosas, grupos de convivência e viagens.

Rocha et al (2005) afirma a situação em que o universo pesquisado se apresenta, onde perduram a maior parte de idosas viúvas e estas procuram ser ativas, participantes de variadas atividades.

O gráfico da Figura 4 nos mostra que a maioria dos idosos não terminaram o ensino fundamental, o que pode ter gerado dificuldades no momento de preencher o questionário gerando a necessidade de realizar as entrevistas, de forma que as respostas foram assinaladas e escritas pela pesquisadora. Tivemos na amostra só um respondente com pós-graduação sendo um membro do grupo, mas não morador do bairro Restinga, que se caracteriza como um local carente de serviços de educação em todos os níveis, principalmente em nível superior e pós graduação.

Figura 4: Escolaridade



Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

O dado encontrado no presente estudo se aproxima dos resultado de Esperança et al (2012), também ressalta que 64% dos idosos tem o ensino fundamental incompleto.

Berzins (2003) salienta que, apesar do avanço do crescimento no percentual de idosos alfabetizados no país, em 2000, ainda existiam 5,1 milhões de idosos analfabetos e 64,8% declararam que sabiam ler e escrever pelo menos um bilhete simples. De acordo com a mesma autora, em relação ao gênero, os homens são mais alfabetizados que as mulheres, visto que, nas décadas de 30 a 60, o acesso à escola era prioridade das classes sociais mais altas e dos homens. As mulheres eram educadas para serem em sua maioria donas de casa e mães, sendo afastadas

da vida produtiva e social.

Quando os idosos foram questionados o que entendiam por turismo, tivemos algumas respostas que destacamos em três categorias:

- Categoria 1: viajar, que engloba respostas como viajar e conhecer lugares
- Categoria 2: momento livre, que destaca respostas relacionadas ao momento livre das obrigações
- Categoria 3: experiências, que traz respostas como conhecer pessoas novas e momento de paz.

Sendo assim, quando questionados sobre o que entendem por turismo, 55% dos respondentes destacam que turismo é viajar, conforme figura 5.

Figura 5: O que você entende por turismo



Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

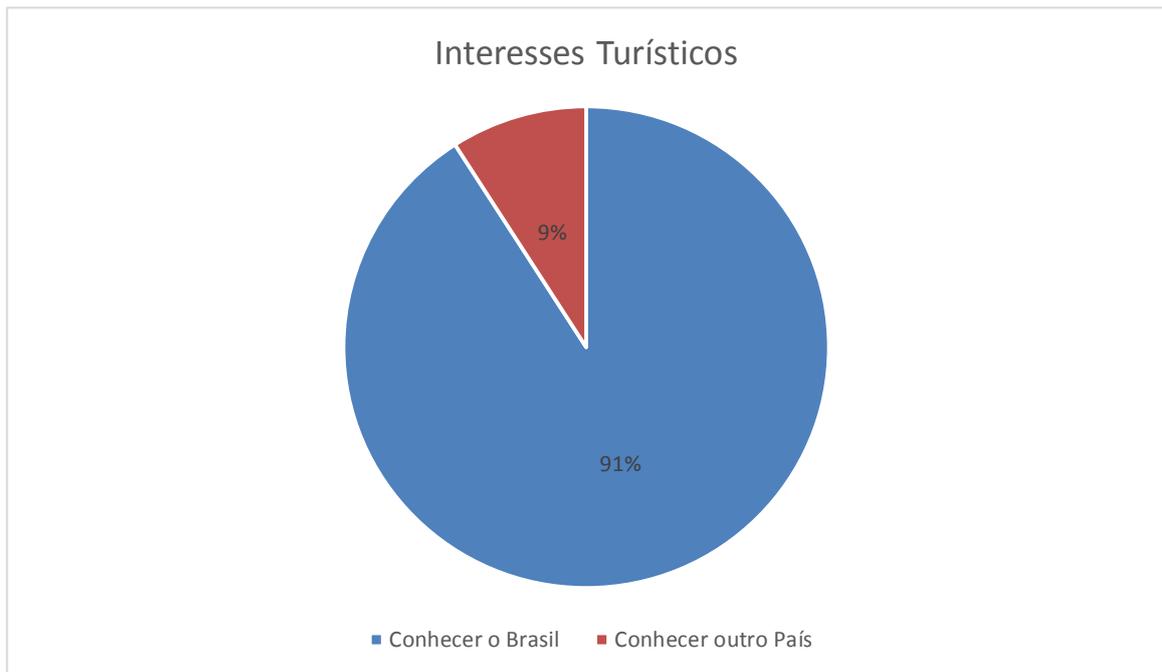
Ressaltando a definição de Wahab (1972 apud TRIGO, 1998, p.12) sobre turismo, este o define como uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países visando à satisfação de outras necessidades que não a de atividades remuneradas.

Tal como indicado por Wahab, turismo pode ser visto como uma viagem dentro ou fora do país o que vai a favor das respostas dadas à questão da percepção do que é o turismo. A

grande maioria entende que turismo é viajar, mas também como uma forma de passar o seu tempo livre ou com outros objetivos como conhecer pessoas novas. Independentemente do objetivo que cada um dos idosos apresente bem-estar.

Na pergunta de interesses turísticos, e o que gostariam de conhecer, as respostas existe conhecer algo que não conhece como 91% respondeu conhecer o Brasil e 9% conhecer algum outro País, mostrando que sempre se está em busca de algo novo.

Figura 6: Interesses turísticos.



Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

Seguem algumas das respostas dadas pelos participantes aos que gostaria de conhecer:

Gostaria de conhecer o Brasil, pois não conheço, sai de casa muito cedo para trabalhar e não tive oportunidade para passear, mais hoje participando do grupo já conheço alguns lugares, mais quero conhecer mais lugares.

Meu interesse seria conhecer outro pais, não tive a oportunidade ainda, mas tô sugerindo para a coordenadora do grupo para visitarmos a Argentina que já é outro pais.

Não tive muita oportunidade quando era mais nova de passear de me divertir, mas hoje mais velha quero conhecer coisas novas aproveitar todos os momentos pois já estou no fim da vida.

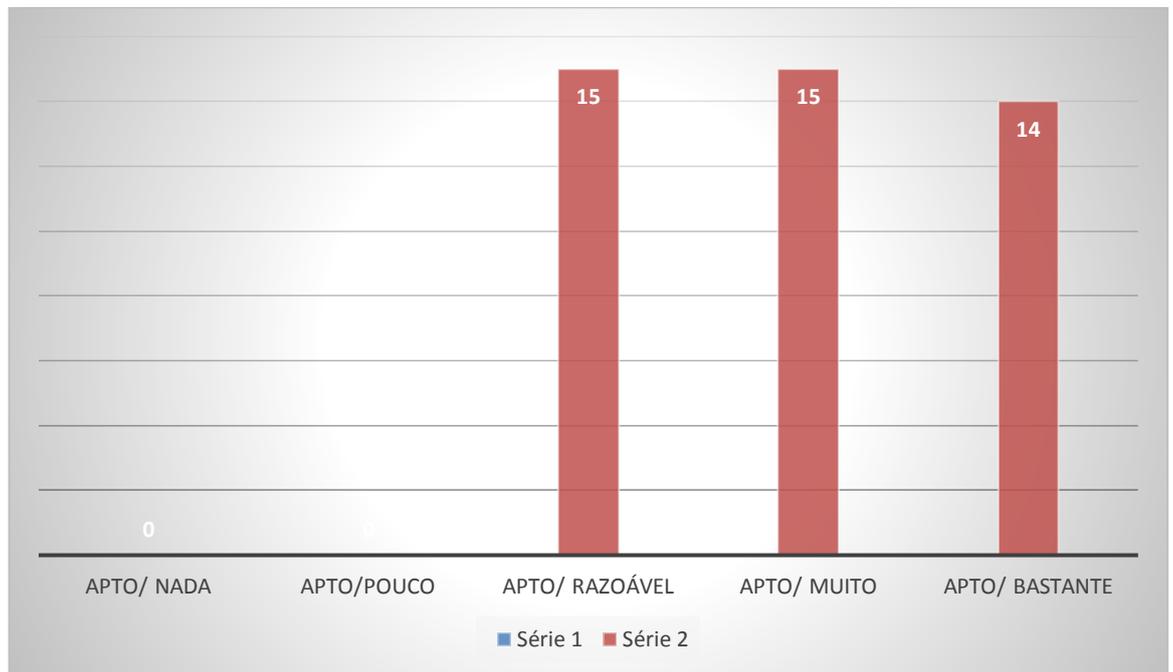
Tive que sair de casa cedo, pois tinha que ajudar a manter minha família pois era a mais velha de 8 irmãos, meus pais não tinham o suficiente para manter todos, então me mandaram para Porto Alegre, trabalhar numa casa onde cuidava das crianças, assim ganhava casa comida e um pouco de dinheiro para ajudar os meus pais que moravam em Bagé. Então não tive oportunidade de conhecer lugares novos.

Quando mais jovem não tive oportunidade de conhecer lugares, pois minha vida não foi fácil, mas hoje com o grupo tendo grandes oportunidades de passear.

Trabalho desde os 12 anos, e hoje com 70 anos só quero aproveitar o tempo que me resta para conhecer os lugares do mundo, e participar do grupo pois é aqui nesse grupo da igreja que me sinto bem acolhida.

Muitos dos idosos participantes dos grupos tiveram que trabalhar desde muito cedo para ajudar economicamente suas famílias, cada qual com sua história, sendo assim muitos buscam no grupo de convivência, vivenciar coisas que a vida acabou tirando deles por falta de tempo.

Em relação a idade e a capacidade, os idosos foram questionados se eram aptos às atividades propostas pelos grupos de idosos, tivemos uma escala de resposta: nada, pouco, razoável, muito e bastante. A maior parte respondeu razoável para apto, pelo fato que nem todas as atividades propostas existe acessibilidade com o público idoso, segundo relatos. Os dados são representados na figura 7.

Figura 7 : Apto para as atividades.

Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

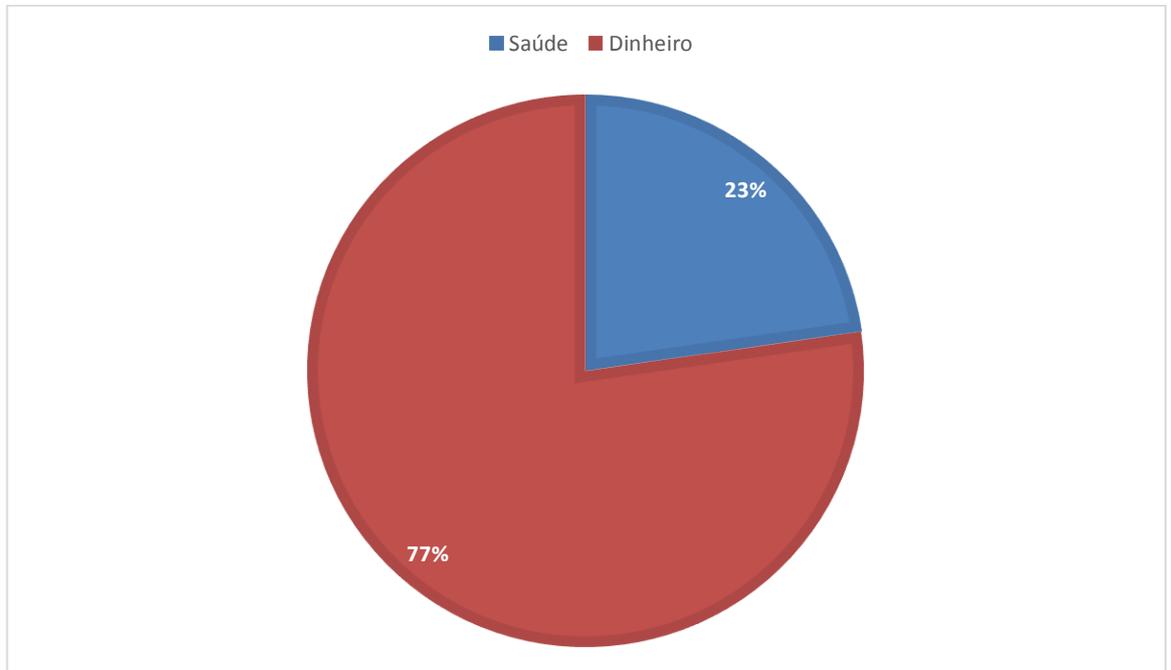
O mesmo aconteceu em relação ao questionamento se a idade propicia turismo de boa qualidade, trazendo novamente a maior parte de respostas razoável após muito e bastante.

Os idosos se consideram aptos para as realizações de atividades que o grupo proporciona, de turismo e lazer, levando em consideração que pela idade cada um já tem uma limitação, mas mesmo com esse fator eles tem vontade de viver e ter experiências novas, pois pela experiência de vida eles se sentem motivados, tendo necessidades de satisfação.

Apesar de se sentirem aptos sentem algumas limitações tal como demonstrado nos resultados obtidos. Por exemplo algumas das atividades requerem caminhadas sendo assim já sentem limitações físicas durante essa atividade ou requerem passar muito tempo sentados num ônibus e sentem-se cansadas fisicamente com a viagem.

Mas já na pergunta seguinte quando questionados se existe alguma barreira que os impeça de alguma atividade, relatam que idade, pois algumas atividades requerem um pouco mais de saúde e de agilidade, caminhadas longas, atividades ao ar livre. Mas o maior motivo da não participação das atividades turística e a falta de dinheiro, pois 95% das atividades que o grupo realiza tem algum valor a ser pago para a participação, segundo relato das coordenadoras dos três grupos, indicando que a maior parte dos idosos dos grupos vive com um salário mínimo. Os resultados são apresentados na figura 8.

Figura 8: Barreiras para a realização das atividades de turismo.



Fonte: Elaboração da autora com base em dados da pesquisa (2017)

Todos relatam que ao participarem nestas atividades em grupo se sentem melhor, mais alegres porque ainda se sentem ativas e uteis, e sentem o sentido de compromisso como podemos ver neste relato:

Depois que comecei a participar do grupo me sinto melhor, pois estou sempre tendo atividades e compromissos e isso me deixa bem, amo meu grupo é como uma família para mim.

Segundo as coordenadoras todos gostam de contar as suas histórias, e são histórias de grande superação de vida, onde muitos não tinham nem o que vestir na casa de seus pais, pois eram famílias grandes com condições pequenas. Os coordenadores se emocionam quando falam dos idosos, pois trazem muita vontade de fazer a diferença na vida deles.

Segundo o relato de um coordenador:

Ao ve-los felizes com as saídas me sinto bem, pois busco sempre algo novo para eles poderem sempre conhecer algo, me sinto realizado nesse trabalho.

Os participantes sentem que são importantes e têm uma ocupação que contribui para o sentimento de utilidade, tal como relatado por um dos entrevistados:

O grupo me fez entender que sou importante pois na minha casa já não ajudo muito, e aqui to sempre ajudando e ocupando o meu tempo, sou feliz aqui minha mente funciona melhor com a rotina do grupo.

Em estudo de Gaspari e Schwartz (2005) os idosos registraram que seu interesse em relação a participação em grupos de convivência está relacionado a busca de diversão amizades, trocas e e experiências de vida, combate a depressão e tristeza e sair do isolamento.

No estudo de Borini e Cintra (2002, p.571):

A atividade humana está imbuída de uma rede de afetos, sejam eles familiares, sejam eles no ambiente de trabalho. Fazemos algo para alguém e para si próprio. É uma teia de relações afetivas entrelaçadas com fazer humano. O fazer humano tem significados na relação consigo mesmo e com o outro.

Tal como podemos observar pelas respostas e em conjunto com outras pesquisas feitas ao tema do turismo no idoso podemos dizer que os idosos procuram esta atividade para terem uma melhor qualidade de vida e terem uma vida sociável mais ativa. Por qualidade de vida podemos falar de questões de saúde, manter uma vida ativa sem sedentarismo. No que diz respeito à parte da socialização, muitos dos idosos procuram o turismo também como forma de rever familiares distantes ou amigos que estão fora da sua zona de habitação.

5 CONCLUSÃO

Ao longo do tempo podemos analisar o crescimento da população idosa do mundo, podemos verificar que a maior parte do público idoso do sexo feminino, como mostra o estudo em si, e de outros pesquisadores.

O estudo feito a três grupos do bairro Restinga, Nova Vida, Flores da Restinga e Divina Providência, com um universo de 44 indivíduos pertencentes aos diversos grupos, conclui que as motivações e interesses para o turismo estão relacionados com os benefícios consequentes da participação das atividades de grupo, a nível social e qualidade de vida pois eles mantêm uma vida ativa, uma forma de se distraírem e de ocupar o muito tempo disponível que têm. Podemos portanto concluir que o universo de estudo se sente satisfeito com estas atividades mesmo que com algumas dificuldades resultantes do avançar da idade.

Este estudo mostra também que as principais barreiras para a participação dos idosos nestas atividades são financeiras pois muitos dos idosos apenas ganham o salário mínimo com o qual têm de subsistir e muitas vezes com dificuldades de saúde que obriga a aquisição de medicamentos por vezes caros. Esta mesma dificuldade em alguns casos pode estar inclusivamente relacionada com o abandono familiar, em que a família não quer saber ou mesmo porque já não tem família. Contudo os grupos que realizam estas atividades tentam sempre arranjar atividades turísticas que se enquadram dentro das capacidades financeiras de cada membro.

Como conclusão do tema podemos dizer que as pessoas idosas de uma forma geral gostam de participar nestas atividades mesmo tendo alguma limitação provocada pelo avançar da idade devido aos benefícios da companhia de outras pessoas e sentimento de contribuição para com o grupo no qual se inserem. Sendo que muitas vezes não conseguem participar nestas atividades devido à sua situação financeira e porque muitas destas atividades ocorrem em ambientes privados limitando assim o acesso.

O estudo buscou analisar os interesses, benefícios e as barreiras para a prática de turismo e de lazer dos idosos do bairro Restinga. O turismo para os idosos foi considerado como um momento de descontração, de sair da rotina diária e fazer algo, pois 90% dos entrevistados consideram isso como o conceito de turismo para eles.

Em relação aos benefícios que o turismo traz para os idosos, cabe ressaltar a qualidade de vida a socialização, pois quando o idoso está em busca de atividades ele se torna mais ativo

e feliz.

Dentro da pesquisa podemos destacar que a maior dificuldade do idoso do nosso bairro para a prática de Turismo é a falta de recurso (dinheiro), pois muitos ganham apenas um salário mínimo levando assim algumas renúncias relatados por os respondentes. Entretanto, o grupo de convivência do qual participam busca realizar atividades de turismo que encaixem na situação financeira de cada membro. Mesmo assim nem todas as atividades consegue agradar a todos financeiramente pois cada indivíduo tem uma realidade e peculiaridade.

Ao decorrer da pesquisa pode-se analisar que os idosos tem dificuldades para as atividades de turismo e lazer, pois muitas das atividades acontecem em ambientes privados, limitando o acesso devido às questões financeiras.

Este estudo contribuiu para entender que os idosos na Restinga têm inúmeros benefícios resultantes da prática do turismo em grupo, pelo convívio e bem estar que esta atividade proporciona.

Cabe ressaltar que a melhoria das infraestruturas dos grupos para os idosos pode favorecer o número de idosos que participam nestas atividades, sendo assim haverá aumento de idosos interessadas a participar dos grupos de convivências para a prática de turismo e de lazer e automaticamente tendo maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORINI, M. L. O.; CINTRA, F. **Representações sociais da participação em atividades de lazer em grupos de Terceira idade.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.55, n.5, p.568-574, set./out. 2002.

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 4ª edição – Positivo Livros, 2009) CITAR DA FORMA CORRETA...a informação completa vai nas referências, ao final...

DEBERT, G. G. (org.) **Velhice e sociedade.** Campinas: Papyrus, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1994. 2 ed.

FARIAS, Salomão; SANTOS, Rubens. Atributos de satisfação nos serviços de hotelaria: uma perspectiva no segmento da terceira idade. In: ENANPAD. 22, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

FROMER, Betty, VIEIRA, Débora D. **Turismo e terceira idade.** São Paulo: Aleph, 2003.

GOMES, ChristianneLuce. **Significados de recreação e lazer no Brasil:** reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003.

HAYLLAR, B.; EDWARDS, D.; GRIFFIN, T.; ALDRIGUI, M. **Turismo em cidades:** espaços urbanos, lugares turísticos. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

IWANOWICZ, J. Bárbara. O lazer do idoso e o desenvolvimento social. In: BRUHNS, Heloísa T.(Org.) **Temas sobre lazer.** São Paulo: Autores Associados, 2000.

LORDA, C. R., SANCHEZ, C. D. **Recreação na terceira idade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MATOS, Volfe Aline, CONRADO.O. Camila. FIGUEIREDO, Daniella. **Turismo Lazer e Recreação na Terceira Idade:** Um ensaio reflexivo sobre suas perspectivas- São Paulo, 2003

MOESCH, Marutscka. O lazer fa o elo: reinventar as políticas públicas para o lazer e o turismo humanizadores. In: GOMES, C.; ISAYAMA, H. **O direito social ao lazer no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2015.

OMT- **Intodución al turismo:** Madrid:EGRAF. 1998

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. **Turismo rural: práticas e perspectivas,** São Paulo:Contexto, 2001.

Veras P.Renato, Luiz Roberto Ramos, Alexandre Kalache, **Crescimento da População Idosa no Brasil: Transformações e consequências na Sociedade.**– São Paulo, 1987)

RIPOLL, Graciela. **Turismo popular:** investimentos rentáveis. São Paulo: Roca, 2003.

RODRIGUES, Adyr AB. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. Editora Contexto, 2001.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

SANTANA, Ana Carolina; DE SOUZA, Mirella Caetano. **O TURISMO RURAL COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR**.

SCHWARTZ, G.; TEODORO, A.; RODRIGUES, N.; DIAS, V. **Educando para o lazer**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2016.

UVINHA, Ricardo. Formação profissional em turismo e suas interfaces com o lazer. In: ISAYAMA, Hélder (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papyrus, 2010.

VERAS, RP. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relum– Dumará, 1994.

<https://ajonu.org/2012/10/17/organizacao-mundial-do-turismo-omt/>- Acesso em 20 de julho de 2017.

APÊNCICE-PESQUISA PRÁTICAS DE TURISMO E LAZER NA TERCEIRA IDADE

PESQUISA: Práticas de turismo e lazer na terceira idade: Um estudo de caso no bairro

Restinga

Bairro onde mora: _____.

Bloco 1

Questões Sócio demográficas

Idade: _____.

1. Você realiza algum trabalho remunerado?

Sim Não

2. Sexo

M F

2. Estado Civil

Solteiro Casado Divorciado/Separado Viúvo(a)

3. Escolaridade

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio/Técnico Incompleto
- Ensino Médio/Técnico Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós/Graduação

Bloco 2

Questões sobre interesses

4. O que você entende por turismo?

5. Qual seu interesse turístico? O que gostaria de conhecer?

Bloco 3**Questões sobre barreiras**

6. Em relação a sua idade, você se considera apto para a maioria das atividades propostas pelos grupos de idosos da sua comunidade?

Nada Pouco Razoável Muito Bastante

7. Você considera que sua idade lhe fornece turismo de boa qualidade, ou seja, para lugares em que você se sinta bem acolhido?

Nada Pouco Razoável Muito Bastante

8. Existe algum motivo que te impeça de realizar as atividades de turismo propostas pelo grupo?

Sim Não

Qual seria? _____

Bloco 4**Questões sobre benefícios**

9. Na sua opinião as vivências de turismo com o grupo lhe proporcionam algum benefício para seu dia-a-dia?

Sim Não Talvez

Quais seriam? _____

10. As atividades de turismo, lhe fornecem algum benefício em relação a sua saúde física e mental?

Sim Pouco Muito Nada

Por quê? _____

11. Você encontra satisfação com as atividades propostas pelo grupo que participa?

Sim Não Talvez

Quais seriam? _____
